

MERCENÁRIOS RECRUTADOS PELO EXÉRCITO DA RAS PARA ACTUAREM NO INTERIOR DA RPM

Indivíduos negros de várias nacionalidades são recrutados pelos serviços especiais do exército sul-africano para actuarem no interior de Moçambique integrados nos bandos armados.

Envergando fardas semelhantes às das FPLM, eles são introduzidos no nosso território e, em muitos casos, assassinados pelos próprios «boers» e abandonados no terreno, a fim de que se pense que são soldados moçambicanos assassinados pelos próprios bandos.

Estas informações foram prestadas em Londres por um mercenário de nacionalidade britânica, Dean Shelley, que esteve durante algum tempo ao serviço das forças especiais sul-africanas.

Segundo as suas próprias declarações, Shelley foi contratado inicialmente pelo exército rodesiano tendo mais tarde actuado em Angola e na Namíbia, integrado no 32.º Batalhão do Exército sul-africano. O seu ingresso nas forças especiais fez-se através do major Hennie Strauss.

Segundo o jornal «Notícias», Shelley, que é um criminoso comum com várias condenações no seu país de origem, durante a sua estada nas forças racistas de Pretória executou várias operações em países independentes vizinhos da África do Sul, incluindo o rapto de refugiados suspeitos de pertencerem ao ANC. O pagamento médio que recebia por cada operação era de cerca de 500 rands (perto de 17 contos).

Shelley esteve em vários dos campos onde, na África do Sul, são treinados os bandos para actuar em Moçambique. As suas declarações confirmam, uma vez mais, o profundo envolvimento do regime sul-africano em todas as operações de desestabilização da África Austral e, em particular o facto de ser a África do Sul quem recruta, treina e arma os bandos que actuam em Moçambique e noutros países da nossa zona.